![Logo_IFRN_-_Campus_Central_Natal[1]]()**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN**

**Diretoria de Educação e Ciência – DIAC**

**Disciplina: Língua Portuguesa**

**Curso: Tecnologia em Redes de Computadores**

**Turma: 20121.1.01415.1V**

**Ano letivo: 2012.1 – Carga-horária: 60h/a**

**Prof. Dr. Florêncio Caldas de Oliveira**

Texto teórico 4

**Sequência explicativa / expositiva**

O texto classificado como explicativo caracteriza-se por ter a sequência explicativa como dominante (no caso de a narrativa ou a descritiva se fazerem presentes, por exemplo) ou exclusiva (no caso de não haver outras sequências presentes no texto). Assim como as demais sequências, a explicativa possui uma macroestrutura peculiar composta (quando completa) por quatro partes:

1. **a esquematização inicial**, que corresponde a uma informação aceita pelo enunciador e pelos coenunciadores, caracteriza-se como algo não-polêmico, uma vez que a intenção do produtor do texto não é o convencimento;
2. **o problema**, que diz respeito à formulação de uma questão a partir da esquematização inicial, é assinalado pelo *“por quê?”* ou pelo *“como?”*;
3. **a explicação**, que corresponde à resposta dada ao problema, pode, às vezes, assumir a fora de sequência narrativa ou descritiva;
4. **a conclusão/avaliação** funciona como encerramento da sequência e consequência das partes anteriores.

Tomando-se como exemplo um artigo informativo (adaptado da *Superinteressante*, de abril de 2003), tem-se a seguinte distribuição da macroestrutura explicativa.

**De pernas para o ar**

Os morcegos são seres que adoram se pendurar de cabeça para baixo. Por que eles preferem essa posição? Simplesmente porque, dessa forma, esses mamíferos conseguem economizar energia na hora de decolar para um voo. “Essa forma de dormir tem sido muito útil para os morcegos. Voar gasta muita energia e um dos momentos em que mais se despende energia é durante a decolagem. Estando de cabeça para baixo, alçar voo torna-se muito mais fácil porque se utiliza a força da gravidade como impulso”, afirma a bióloga Caroline Cotrim Aires, da Universidade de São Paulo (USP). Se essa posição é tão vantajosa, por que os pássaros não ficam pendurados como os morcegos? A resposta pode estar na evolução de cada grupo desses animais. “Morcegos têm como ancestrais mais próximos os quadrúpedes, enquanto as aves são mais próximas de bípedes, no caso os dinossauros. No processo de adoção do voo, os quadrúpedes desenvolveram os membros superiores, enquanto os inferiores foram regredindo. Já os bípedes mantiveram os membros inferiores funcionais e firmes para correr quando fossem alçar voo”, diz Caroline. Embora a grande maioria dos morcegos repouse de cabeça para baixo, indivíduos de algumas espécies dormem deitados, apoiando o ventre em lugares apertados como vãos de telhas e buracos. Portanto, os morcegos, mesmo de pernas para o ar, estão trabalhando em prol de uma vida mais fácil.

É muito comum a sequência explicativa surgir incompleta (sem a esquematização inicial, sem o problema e até mesmo sem a conclusão), desenvolvida como uma explicação para o problema que se encontra elíptico. Às vezes, o título do texto assume o papel da esquematização inicial ou do problema.

Além da presença recorrente em livros didáticos, a sequência explicativa surge com mais frequência, como dominante ou exclusiva, em artigos informativos, verbetes e folhetos que orientam sobre o funcionamento de algo. Também é possível encontrá-la em artigos de opinião (sob forma de argumento), subordinada à sequência argumentativa.

**REFERÊNCIAS**

ADAM, J.M. **Les Textes:** types e prototypes(récit, description, argumentacion, explication e dialogue). Paris: Editions Nathan, 1992. (Série Linguistique).